



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 27 de janeiro de 2011

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA TRIBUTOS E REPASSES ECONOMIA	2
A CRITICA IMPORTAÇÃO..... ECONOMIA	3
A CRITICA QUESTÃO TRABALHISTA ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Levorin inicia produção de pneus em maio ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Levorin inicia produção de pneus em maio (continuação) ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO OPINIÃO	7
MASKATE Pólo Naval destruirá Puraquequara e Paricatuba	8
MASKATE Mercadante: 'A Amazônia merece um olhar diferenciado'	9
MASKATE Novas parcerias	10

sim & não

Fim da 'Era Grosso' entra em pauta

A troca de comando na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) será discutida amanhã, às 17h, em reunião extraordinária da Executiva do Partido dos Trabalhadores, no Amazonas. O cargo é ocupado desde maio de 2003 pela economista Flávia Grosso, dos quadros da autarquia, mas que chegou e é mantida na função pelas bênçãos do PMDB. Por isso, a eventual mudança no órgão é considerada certa, já que agora a superintendência está na cota do PT.

Resistente Dententora da mais longa gestão da Suframa, superando Floriano Peixoto, que ficou no cargo mais de cinco anos, Flávia deu mostras de sua força em 2007, quando foi alvo de fritura pelo próprio PT. À época, o partido tentava emplacar Tião Viana (PT-AC).

Contexto O cenário atual, porém é diferente de 2007. Hoje, o ministério ao qual a Suframa é subordinada, o MDIC, está nas mãos do petista Fernando Pimentel, cujo principal aliado, no AM, é o senador João Pedro (PT).

Consultado No ano passado, na primeira vez que a possível mudança na Suframa foi tratada, o governador Omar Aziz (PMN), reagiu dizendo que gostaria de "ao menos" ser

consultado sobre o assunto. Na ocasião, o nome cogitado ao cargo era o do ex-prefeito Serafim Corrêa (PSB).

Preliminar Além da Suframa, o PT ainda discutirá possíveis mudanças no comando do Incra, Iphan, Correios, Superintendência de Pesca e outros cargos no Ibama, na Amazonas Energia e na Caixa Econômica. A convocação da reunião adverte que é apenas um debate prévio.

Consulta O deputado eleito José Ricardo (PT) disse ontem que vai ao MPE saber da legalidade do "Bolsa-parente", benefício que a ALE-AM oferece a membros da Casa. Antes da resposta, Zé tem uma convicção: "Do meu gabinete, quem quiser estudar vou dar

TRIBUTOS E REPASSES

Arrecadação de R\$ 2,3 bi

Esse foi a quantia total que entrou nos caixas da Prefeitura de Manaus, por meio da Semef, em 2010

De janeiro a dezembro do ano passado, a arrecadação global da Prefeitura de Manaus se aproximou dos R\$ 2,3 bilhões, o que significou um crescimento de 20,63% em relação ao mesmo período de 2009. Em cifras, o aumento na arrecadação foi acima de R\$ 390 milhões de um ano para o outro, mesmo patamar esperado pela Semef este ano.

O titular da Secretaria Municipal de Finanças (Semef), Al-

fredo Paes, afirmou que o crescimento da arrecadação teve grande peso dos resultados obtidos com as receitas próprias, ou seja, as arrecadações com tributos municipais como Imposto Predial Territorial e Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN), Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), entre outras taxas.

De acordo com o levanta-

mento anual da Semef, a receita tributária da Prefeitura foi 15,4% maior que a registrada no exercício anterior. Isso significa dizer que de janeiro a dezembro deste ano os impostos e taxas municipais somaram mais de R\$ 521 milhões, contra R\$ 451,5 milhões verificados em 2009. O destaque da receita municipal ficou por conta do ISSQN, que sozinho arrecadou mais de R\$ 359,6 milhões.

REPASSES

Já os repasses feitos pelo Estado e União ao município acumularam R\$ 1,7 bilhão em 2010. No comparativo com o ano anterior, o montante foi 23,2% superior. Mais uma vez a maior transferência foi de âmbito estadual, oriunda do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), R\$ 866,3 milhões.

IMPORTAÇÃO

Tarifa para supérfluos aumentará em até 35%

Na busca de instrumentos mais efetivos para evitar déficits à balança comercial, o governo estuda aumentar, em até 35%, as tarifas de importação de produtos considerados superfluos, com destaque para bens de consumo manufaturados com similares no Brasil e no Mercosul.

Essas “importações desnecessárias”, correspondem a apenas 1% da pauta importadora brasileira, ou US\$ 1,8 bilhão. São exemplos: bebidas, tabaco, móveis e perfumaria. A imposição de restrições demonstra a disposição brasileira de passar do discurso contra a guerra cambial global e o comércio anticoncorrencial, à prática.

Apesar do pequeno alcance em relação ao que o País vem gastando no exterior (1% do total), graças ao dólar barato em relação ao real, seria uma forma de proteger, mesmo que temporariamente, os setores mais afetados pela guerra cambial.

De maneira geral, esses segmentos são fabricantes de produtos industrializados que, ao contrário das commodities agrícolas e minerais, estão com os preços deprimidos, por causa do aumento da oferta chinesa.

QUESTÃO TRABALHISTA

Salário atrasado há dois meses

Funcionários da Empresa Marshal de Vigilância e Segurança Ltda protestaram ontem, na frente da empresa, na Praça 14, Zona Sul, contra o atraso no pagamento dos salários desde dezembro, de vales-transporte e alimentação e do da segunda parcela do 13º salário.

A empresa é recorrente e já foi acionada judicialmente em outras ocasiões, segundo o Sindicato de Vigilantes do Amazonas (Sindevam).

No fim de 2010, a empresa, entre outras do segmento, foi autuada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE). "Há dois caminhos:

ou o sindicato entra com ação na Justiça ou no Ministério Público. Nós não temos esse poder, o que podemos é mediar", disse o superintendente da SRTE Alcino Vieira dos Santos.

Cerca de 100 trabalhadores participaram da manifestação. Eles atuam em várias empresas públicas e privadas, entre elas a Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). As duas instituições informaram que não verificaram nenhum problema relacionado à ausência dos vigilantes. A Semsu informou ainda que não há qualquer pendência de paga-



Vigilantes durante o protestavam

mento. Já a Suframa admitiu que Marshall possui três notas fiscais de serviços, referentes a diferenças de repactuação e a serviços prestados no mês de dezembro de 2010, que ainda não foram liquidadas devido à situação irregular da empresa no Sistema Integrado de Cadastro de Fornecedores (SICAF). A situação irregular foi comunicada em pelo menos três notificações oficiais enviadas pela Suframa à empresa, a qual até esta data ainda não solucionou as pendências, impossibilitando os pagamentos". A reportagem entrou em contato com a empresa, mas não obteve sucesso.

Levorin inicia produção de pneus em maio

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Dentro de quatro meses, o setor componentista do Polo Industrial de Manaus (PIM) tomará maior fôlego com a fabricação local de pneus. O avanço ocorrerá por conta do 'start' das operações Neotec – empresa do Grupo Levorin – no Estado, que inicialmente produzirá 500 mil unidades do produto por mês, para atender, principalmente, a demanda das fabricantes de motos e bicicletas do parque fabril.

De acordo com o presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Valdelino Cavalcante, a unidade fabril, que na primeira fase terá 20 mil metros quadrados, já está em fase de finalização, o que deverá agilizar o início das atividades do grupo no Estado. "Aproximadamente 75% da fábrica já está concluída, assim como o maquinário que já foi adquirido para a produção do insumo", informou o dirigente, ao destacar que a empresa estará em funcionamento no quilômetro 23 da rodovia AM-010.

Cavalcante acrescentou também que a borracha – a ser utilizada na produção – oriunda de municípios amazonenses, começará a ser beneficiada já nos próximos meses para atender a demanda pelos pneus. "Essa borracha será beneficiada nas usinas de Manicoré e Iranduba, esta última também em fase de conclusão, para atender a Neotec", destacou Cavalcante, ao observar que toda borracha utilizada nas linhas de produção da Levorin será oriunda de municípios amazonenses.

Ainda com relação ao insumo utilizado na produção de pneus, a ADS informou que o início das atividades do Grupo Levorin no Estado servirá ainda para incentivar as atividades nos municípios produtores de borracha, como nas localidades das calhas do Purus (Boca do Acre, Lábrea, Pauini e Canutama), Madeira (Manicoré, Borba e Humaitá) e Jurua (Carauari, Eirunepé e Envira).

"A princípio, estimamos que a Neotec utilizará entre 150 e 200 toneladas de borracha desses municípios nos seis primeiros meses de atuação, quantidade que deverá avançar conforme a demanda pelos pneus crescer", ressaltou Cavalcante, ao assegurar que o Estado tem capacidade de atender muito além dessa demanda inicial.

Investimento de R\$ 500 mi

Com o início da produção, a expectativa é de que o pneu amazonense esteja disponível para venda ainda no primeiro semestre deste ano. "A atividade será promissora e acreditamos que as primeiras unidades do produto deverão ser comercializadas ainda no final do mês de maio, temporada em que as atividades da Neotec serão iniciadas", projetou o presidente da ADS.

A empreitada, que deverá impulsionar a geração de empregos e o portfólio de produtos industrializados no PIM, tem investimento orçado em R\$ 80 milhões. Inicialmente, serão produzidos 500 mil pneus para bicicletas e cem mil para motos, por mês. E, em um prazo de dois anos, esse volume será ampliado para 2,3 milhões de unidades.

Levorin inicia produção de pneus em maio (continuação)

Otimismo do segmento

A vinda do Grupo Levorin para Manaus animou o setor componentista local, que enfrenta concorrência com insumos importados. "A instalação da Neotec no PIM é um avanço para o setor, que deverá também contribuir para o avanço do polo de duas rodas local", destacou o presidente da Associação das Indústrias e Empresas do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques.

Marques acrescentou

ainda que, essa será a oportunidade do polo brigar com as fabricantes de pneus de outros países, uma vez que o insumo utilizado atualmente na produção de motocicletas 'made in PIM' são todos importados. Porém, mesmo diante do otimismo, o presidente da Aficam alertou que o Processo Produtivo Básico (PPB) de motos precisa ser reavaliado, pois essa será uma das formas de adensar a produção da Neotec no Amazonas.

Abertura de 500 postos de trabalho

Após a sinalização do início das operações, a procura pela mão de obra deverá iniciar em março. A expectativa é de que sejam gerados inicialmente 500 postos de trabalho nas primeiras produções de pneus da Neotec em território amazonense.

"A maioria dessas admissões deverá iniciar em março e se estender, no máximo, até

abril, já que a previsão de inauguração da fábrica é para maio. Em seguida, essa mão de obra será capacitada para atuar nas linhas de produção da indústria, que deverá atender ainda os mercados nacional e internacional, uma vez que o Grupo Levorin é o maior produtor de pneus das Américas", pontuou o presidente da ADS, Valdelino Cavalcante.

Cavalcante informou ainda que dependendo da demanda pelos produtos da marca, a abertura de novos postos de trabalho não está descartada. "As 500 vagas em aberto são para atender aos pedidos durante os seis primeiros meses, mas a Neotec, dependendo da demanda pelo produto fabricado por ela, terá capacidade de empregar até

1,5 mil pessoas", pontuou o dirigente, ao frisar que essas vagas são oportunidades de trabalho direto.

Já com relação a empregos indiretos, a empreitada deverá beneficiar nada menos que cinco mil famílias. "Essas famílias são as que atuarão no processo de extração e beneficiamento da borracha", comemorou Cavalcante.

CONTEXTO

"Apenas dez funcionários do Ministério são responsáveis por fiscalizar 800 empresas que recebem os benefícios na produção de bens de informática em outros Estados"

Do coordenador de Projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, comparando os 40 fiscais que fazem a fiscalização no AM

Pólo Naval destruirá Puraquequara e Paricatuba

João Dantas

Um dos cartões postais de Manaus poderá desaparecer, se vingar a atitude insana do Instituto de Terras do Amazonas – Iteam, que tenta aprovar um projeto na Assembleia Legislativa do Amazonas, Aleam, do remanejamento de todos os estaleiros da orla do Rio Negro para a região do Puraquequara, um dos poucos paraísos ecológicos de nosso estado, ainda intocável. Se isso ocorrer, além dos prejuízos incalculáveis para o setor, veremos outra Ponte da Bolívia ou Balneário do Tarumã acontecer. O projeto em questão prevê a retirada de cerca de 100 estaleiros que se encontram na orla de Manaus.

O Iteam, parecendo desconhecer totalmente a história de Manaus, com relação a outros paraísos ecológicos como o Porto da Lages, por exemplo, apresentou três áreas a serem avaliadas pela Comissão Técnica da Aleam. Uma fica nas proximidades do Puraquequara, na Colônia Antonio Aleixo; outra seria no já combalido e destruído Tarumã e a terceira e última no Paricatuba. O instituto fez visitas técnicas nessas áreas determinando as dimensões e um levantamento cartorial sobre os proprietários de terras da área.

Maria-vai-com-as-outras

A Prefeitura de Manaus também apresentou um projeto, colocando como opção uma Área de Proteção Ambiental, também no Iranduba, quer dizer, e isso foi aprovado, depende do INCRA, Secretaria de Patrimônio da União e a SDS/CEUC da Marinha para a conseqüente liberação, o que por si só já

demonstra ser uma tarefa inglória. Manaus perde, à cada geração, uma de suas paisagens e belezas naturais. Tirar os estaleiros da orla; as palafitas e os flutuantes (estes já retirados) é a mesma coisa que tirar os catamarãs das Ilhas do Pacífico, O mercado Ver-O-Peso e suas embarcações de Belém ou as barcas de Vene-

za. As catraias são apenas lembranças e reminiscências que fazem parte de um passado feliz. Cadê o Igarapé de Manaus/ Que progresso é esse que acaba com nossa história e enterra, de vez, nossas origens. Essas questões devem ser tratadas por pessoas daqui, da gema, e não de forasteiros que vêm pra cá enriquecer.

Começa o genocídio



O I Encontro do Pólo Naval de Manaus, realizado já este ano, representa o início desse planejamento o'ordenado' em nome de um suposto progresso. Segundo seus criadores, visa a organização, coordenação, administração e controle da construção naval e da indústria náutica no Amazo-

nas. Esse projeto de implantação do Pólo da indústria da Construção Naval do Estado do Amazonas está em andamento. O Grupo Especial de Trabalho, instituído na Assembleia Legislativa do Estado (ALE/AM), formado por várias entidades e órgãos ligados ao assunto são a favor de criar o

pólo naval às margens do município de Iranduba a 22Km de Manaus, sem levar em consideração a destruição da fauna e flora daqueles locais.

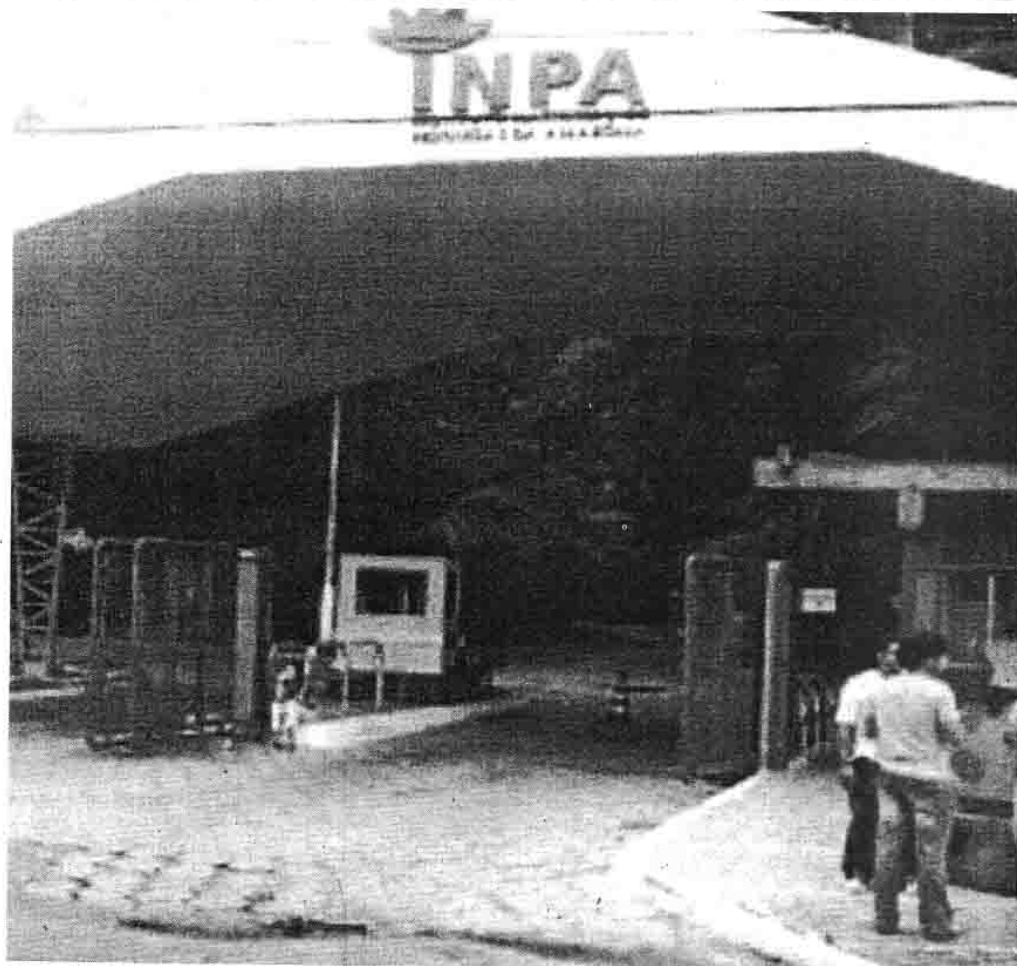
O projeto vem com proposta de melhorar as condições de trabalho dos estaleiros localizados ao longo da orla de Manaus. Hoje são mais de 400 estaleiros registrados no Amazonas que possuem capacidade para construir embarcações de pequeno, médio e grande porte. Algumas chegam a custar três milhões de reais. Outra reivindicação dos empresários é a dificuldade ao acesso a inovações tecnológicas e a linhas de crédito mais flexíveis.

Manaus, quinta-feira, 27 de janeiro de 2011.

Mercadante: 'A Amazônia merece um olhar diferenciado'

A redescoberta do INPA

Há quase 60 anos, criado pela intervenção e controle político do Estado brasileiro e pelos anseios da comunidade científica local, sob a chancela do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), o INPA aguarda uma política sério e um projeto consistente para a Amazônia que justifique a grandeza e genialidade de sua concepção. Mercadante parece ter entendido o desafio quando falou sobre projetos e estudos desenvolvidos na região. Para ele, o ministro, a falta de profissionais capacitados na área é o maior desafio para comandar trabalhos de qualidade e dar à Amazônia o tratamento diferenciado que ela merece. Ele exemplificou uma deficiência inaceitável, ponderando que nos nove estados da Amazônia, só existem sete pesquisadores especializados em catalogação de espécies de árvores. Anualmente, o Brasil forma 11 mil doutores, sendo apenas 40 especializados em Biologia na Amazônia. "A região merece um olhar diferenciado do Brasil".



Novas parcerias

O ministro garantiu que o MCT pretende aumentar o investimento em pesquisas para a realização simultânea de mais estudos sem comprometer a qualidade. A pasta deve ainda apoiar a construção de mais parques tecnológicos para modernização do conhecimento. O potencial do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) recebeu destaque, mas Mercadante lembrou da necessidade de revitalizar o instituto para suprir carências, gerando empregos e melhorando as pesquisas. Para isso, ele disse estudar parcerias com empresas privadas do Polo Industrial de Manaus (PIM), com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Também participaram da coletiva o diretor do Inpa, Adalberto Luís Val, o coordenador do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Helder Lima Queiroz, o Secretário do MCT, Carlos Nobre, e Nilson Gabas, diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi. Estavam presentes ainda os senadores João Pedro (PT) e Vanessa Grazziotin (PCdoB).